

A SÍNTESE DO YOGA

Sri Aurobindo

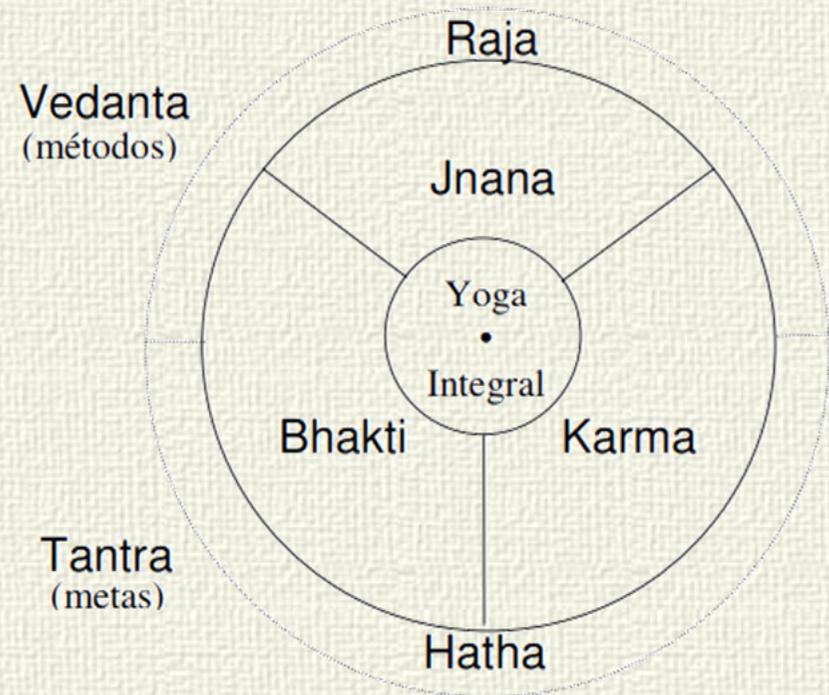
02 – As Condições da Síntese - 15.11.20

- A Aventura da Consciência e da Alegria -
Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo
2020 - 2022

0- INTRODUÇÃO

0.1- A Síntese do Yoga

- Prescinde da forma e exterioridades das disciplinas yóguicas
- Utiliza princípio central comum a todas
- Inclui e utiliza no lugar e proporção corretos seus princípios particulares
- Apóia-se em força dinâmica central que:
 - é o segredo de seus métodos divergentes,
 - é capaz de organizar uma seleção e combinação naturais de suas variadas energias



O yogi tende a distanciar-se da existência comum e a perder seu domínio sobre ela;

tende a adquirir riqueza de espírito por um empobrecimento de suas atividades humanas,

a liberdade interior por uma morte exterior.

Se ganha deus, ele perde a vida.

Nenhuma síntese do yoga pode ser satisfatória se não reúne em seu objetivo Deus e Natureza em uma vida humana liberta e aperfeiçoada.

(evitar a vida) Pode somente ser uma necessidade temporária, sob certas condições, ou um esforço extremo especializado, imposto ao indivíduo a fim de preparar uma possibilidade geral maior para a espécie.

Assim como a vida mental não anula a vida corpórea, mas trabalha para sua elevação e melhor utilização, também a vida espiritual não deveria anular nossas atividades intelectuais, emocionais, estéticas e vitais.

A vida espiritual pode também voltar-se para a material e usá-la como um meio de sua própria e maior plenitude.

Pode buscar em todas as aparências, sejam quais forem, a visão do mesmo Senhor, da mesma eterna Verdade, Beleza, Amor, Deleite.

A fórmula vedântica do Si em todas as coisas, todas as coisas no Si e todas as coisas como evoluções do Si é a chave para este Yoga mais rico e todo abrangedor.

Pois o contato da consciência humana e individual com a divina é a própria essência do Yoga.

Primeiro, observamos que ainda existe na Índia um sistema yóguico notável, que é sintético em sua natureza e que parte de um grande princípio central da Natureza, uma grande força dinâmica da Natureza.

O Tantra caiu em descrédito devido especialmente aos desenvolvimentos de seu caminho de mão-esquerda, que não satisfeito em superar a dualidade de virtude e pecado, em vez de substituí-los por retidão espontânea de ação, parece ter criado um método de auto-indulgência, um método de imoralidade social desenfreada.

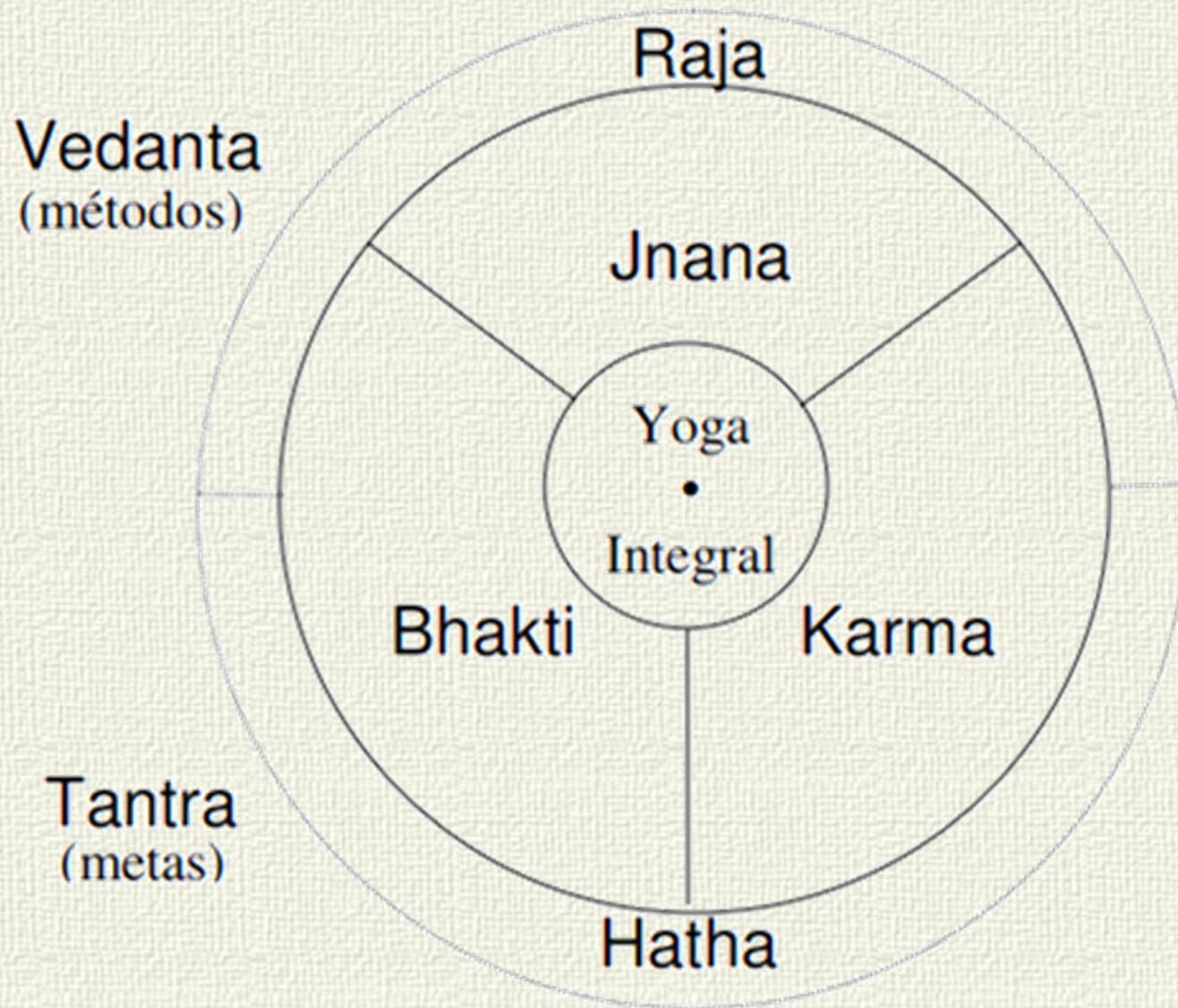
Entretanto, em sua origem, o Tantra era um sistema grande e poderoso, fundado em ideias que eram, pelo menos parcialmente, verdadeiras.

No Tantra, é mais a Prakriti, a Alma-Natureza, a Energia, a Vontade, que é o Poder executivo no universo.

O yogui tântrico, em vez de afastar-se da Natureza manifestada e de suas dificuldades, ele as desafiava, apropriava-se delas e as conquistava.

Mas, no fim, conforme é tendência geral da Prakriti, o yoga tântrico perdeu seus princípios em sua maquinaria e tornou-se um aglomerado de fórmulas e de mecanismo oculto, ainda poderosos quando bem usados, mas decaídos da clareza de sua intensão original.

Nesta concepção central tântrica, temos um lado da verdade: a veneração da Energia, a Shakti, como a única força efetiva para toda realização.



0.2- A Meta do Yoga Integral

Elevar o Todo da Existência

uma transformação de nosso ser em termos de uma existência divina

0.3- O Método do Yoga Integral

- a) Colocar nosso inteiro ser consciente em relação e contato com o Divino;
- b) Chamar o Divino para dentro de nós para transformar nosso inteiro ser n'Ele, de modo que, em certo sentido, o Divino, a Pessoa Real em nós torna-se tanto o *sadhaka* da *sadhana* quanto o Mestre do Yoga.

uma progressiva entrega do ego ao além-ego

0.4- Os Estágios da Sadhana

- 1- A tentativa do ego em entrar em contato com o Divino;
- 2- A ampla, plena e portanto laboriosa preparação de toda a natureza inferior pela ação divina para receber e se tornar a Natureza mais alta;
- 3- A eventual transformação.

0.5- Três Aspectos da Ação do Mais Alto

- 1- Não age de acordo com um sistema e sucessão fixos;
(nesse sentido, cada pessoa nesse caminho tem seu próprio método de Yoga, mas existem certas linhas gerais de trabalho)
- 2- Aceita nossa natureza tal como ela está organizada por nossa evolução passada e, sem rejeitar nada de essencial, compele e sofre uma transformação divina;
- 3- Usa a vida como os meios desse Yoga Integral.

0.6- O Yoga Integral

“A vida toda é um Yoga da Natureza buscando manifestar Deus em si própria.
O Yoga é um reunir e uma concentração dos movimentos dispersos e
pobremente combinados da evolução mais baixa.”

A perfeição integral inclui também:

- a) A vida material - nossa base,
- b) A vida mental - nosso instrumento intermediário.

A síntese que nós propomos não pode ser atingida por combinação em massa ou prática sucessiva.

Uma indiscriminada combinação em bloco não seria uma síntese, mas uma confusão.

Deve portanto ser efetuada pelo negar as formas e exterioridades das disciplinas yóguicas e apoiar-se, ao invés, em algum princípio central comum a todas,

que incluirá e utilizará no lugar e proporção corretos seus princípios particulares,

e em alguma força dinâmica central que é o segredo comum de seus métodos divergentes,

e capaz de organizar uma seleção e combinação naturais de suas variadas energias e diferentes utilidades.

Por quê um yoga sintético?

Se a meta é apenas escapar do mundo para o Divino,
então a questão é encontrar o caminho mais curto.

Se a meta é elevar o todo da existência,
uma transformação de nosso ser integral
em termos de uma existência divina,
então a síntese é necessária.

O método que nós temos que procurar é colocar nosso inteiro ser consciente em relação e contato com o Divino

e chamá-Lo para dentro de nós
para transformar nosso inteiro ser Nele,

de modo que, em certo sentido,

o Divino, ele próprio, a Pessoa real em nós, torna-se
tanto o sadhaka da sadhana quanto o Mestre do Yoga,

pelo qual a personalidade mais baixa

é usada como um centro de uma transfiguração divina
e o instrumento de sua própria perfeição.

Não age de acordo com um sistema e sucessão fixos
como nos métodos especializados de Yoga,

mas com uma espécie de livre, dispersa e ainda
gradualmente intensiva e proposital atuação, determinada
pelo temperamento do indivíduo no qual ela opera.

Nesse sentido, cada pessoa nesse caminho
tem seu próprio método de Yoga.

Mas existem certas linhas gerais de trabalho
comuns a todos nós

que nos capacita a construir,
não na verdade um sistema de rotinas,

mas alguma espécie de Shastra
ou método científico de um Yoga sintético.

A Perfeição inclui a perfeição da mente e corpo,
de modo que os resultados mais altos
do Raja Yoga
e do Hatha Yoga
devem ser contidos nessa fórmula mais ampla da síntese.
Nós devemos incluir no escopo de nosso ser libertado e
modos aperfeiçoados de atividades
a vida material, nossa base,
e a vida mental, nosso instrumento intermediário.

A Sadhana no Yoga Integral

Todo o trabalho – sadhana – do Yoga Integral
é somente uma preparação para que o divino possa,
mais facilmente e sem impedimento,
progressivamente
manifestar-se no indivíduo e,
na medida em que isto ocorrer,
encontre um instrumento cada vez mais preparado,
cada vez mais purificado, ampliado e elevado,
cada vez mais apropriado para Seus trabalhos.

Essa sadhana deve ser criada e adaptada
pelo próprio indivíduo,
segundo as linhas gerais do método indicado
e segundo as necessidades
e inclinações pessoais
de cada um.

O ponto chave da sadhana
é a consciência em que se faz o trabalho,
e não o trabalho em si.

Para isso,
Sri Aurobindo propõe a chave mestra do Yoga,
isto é,
os três métodos básicos:

Karma (trabalho, ação),
Jnana (conhecimento, compreensão) e
Bhakti (devoção, emoção),

sem excluir qualquer outra forma
à qual o aspirante sinta-se inclinado.

O PROCESSO CENTRAL DO YOGA INTEGRAL

A conexão entre o ser psíquico e a consciência mais alta é o principal meio do siddhi:

- concentração no coração e na cabeça, posteriormente acima da cabeça,
- aspiração para a descida da **Paz**, Poder, Luz, Conhecimento, Ananda.

- A chegada do resultado pode ser auxiliada associando-se à concentração um dos processos do yoga antigo:
 - Advaita: “Eu não sou o vital”, “Eu não sou a mente”, “Eu não sou o corpo”;
 - Sankhyas: “Eu sou o Purusha testemunha, eu sou silencioso, desapegado. Toda ação da mente, vital e físico é um jogo exterior que não é eu mesmo ou meu”.
- Importante: consentimento do sadhaka ao trabalho divino somente, submissão e entrega a essa guiança. Rejeição de todas as forças egoísticas ou que apelam ao ego. Entrega, *samarpana*.

